

FRONTEIRAS E IDENTIDADES EM FLUXO NA PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

Douglas de Castro Carneiro¹
Pedro Paulo Abreu Funari²

RESUMO: Corinto, talvez seja um dos lugares mais interessantes do mundo romano. Nosso artigo visa investigar as fronteiras e identidades na Epístola aos Coríntios no governo de Nero (54d.C.-68 d.C.). Tendo em vista que em uma melhor compreensão dos judaísmos, cristianismos e helenismos, investigamos como esta *ekklēsia* foi compreendida ao leste do Mediterrâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo de Tarso. Fronteiras. Identidades. Epístola aos Coríntios.

FRONTIERS AND IDENTITIES IN FLUX ON FIRST CORINTH EPISTLE

ABSTRACT: Corinth, perhaps was the most important place in the Roman World. Currently we are going to investigate frontiers and identities in the epistle to Corinthians along the period of Nero (54 A.D.-68 A.D). Based on the best understanding of the Judaism, Christianisms and Hellenisms, we are investigating how this *ekklēsia* was understood in the eastern Mediterranean.

KEYWORDS: Paul of Tarsus. Frontiers. Identities. Corinthians Epistle.

¹ Pós-doutorando em História pela Unicamp. <https://orcid.org/0000-0002-1405-2800>. E-mail: douglascarneiro229@gmail.com.

² Professor titular de História Antiga na UNICAMP. <https://orcid.org/0000-0003-0183-7622>. E-mail: ppfunari@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Corinto, talvez seja um dos lugares mais interessantes do mundo romano. Depois, da própria cidade de Roma, Atenas e Jerusalém e, talvez Antioquia, o que nós conhecemos acerca dos interesses humanos no Império Romano, pode ser observado em Corinto.

Nosso artigo tem como objetivo investigar as fronteiras e identidades na Epístola aos Coríntios no principado de Nero (54 d.C.-58 d.C). Tendo em vista, uma compreensão dos judaísmos, cristianismos, helenismos, em particular como cada uma destas *ekklēsiai* foram compreendidas no leste do Mediterrâneo.

O movimento de Jesus estava aberto aos marginalizados, incluindo estrangeiros e judeus, pessoas: “que não atendiam aos princípios judaicos, de pureza ritual, ele era ainda um grupo religioso, formado majoritariamente por judeus e tinha como objetivo, a renovação de Israel” (NOGUEIRA, 2019, p.47).

Judeus e gentios, carregavam para dentro do cristianismo as margens da desigualdade social vigente no Império Romano, dos primeiros séculos da Era Comum (SILVA; FUNARI, 2021, p.146).

As reflexões propostas pelos estudos de Paulo Augusto Nogueira (2019), Filipe Noé da Silva e Pedro Paulo Abreu Funari (2021), fazem-nos refletir sobre como a morte de Jesus de Nazaré reverberou na memória de uma comunidade composta de homens e mulheres que eram provenientes do campo, mas também entre aqueles que eram oriundos das cidades. Isso inclui o personagem histórico objeto desse estudo: Paulo de Tarso.

Poucas figuras da História estiveram no centro de tantas controvérsias como São Paulo, “poucos causaram tanta dissensão e tanto ódio. Nenhum destes sofreu tão mal compreensão nas mãos de amigos e inimigos” (GAGER, 2020, p.05).

Paulo fora chamado de muitos nomes, a maioria destes desagradáveis: “Era um apóstata, que traiu o judaísmo, ou foi um apóstolo que traiu Jesus. Ele não era um teólogo aberto e assertivo, e porque lê-lo hoje?” (CROSSAN, REED, 2006, p.05).

Nosso espaço se dá pela via da compreensão: já entendemos que a mensagem paulina foi pregada, com toda a convicção e paixão, durante os governos dos imperadores Cláudio (41 d.C.-54 d.C.) e Nero (54 d.C.-68 d.C.).

Dentro desse contexto, procuramos traçar um panorama de fontes textuais, relacionado à vida e obra de Paulo de Tarso. Em outras palavras, no que se refere ao contexto paulino como um todo é salutar reconhecer que, “Paulo é descrito como um judeu da diáspora, que era privilegiado pela virtude de suas origens. Teria vindo de uma cidade helenística conhecida como Tarso” (BECKER, 2007, p.05).

Sendo, ele seu expositor mais famoso, as informações que possuímos a seu respeito, encontram-se no Livro de Atos dos Apóstolos (datado do final do primeiro século depois de Cristo e no início do segundo século depois de Cristo), e em suas epístolas.

A teoria crítica aponta que das treze epístolas atribuídas a ele: sete são consideradas autênticas. Estas são: Romanos, 1 e 2ª Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses e 1ª e 2ª Tessalonicenses.

Notamos que Paulo de Tarso, ou Saulo como é descrito de início, no Livro de Atos, após sua “conversão” no caminho de Damasco, talvez tenha sofrido uma mudança repentina de comportamento ou -μετάνοια- transliterado como “Metanoia”- conceito utilizado para a compreensão das mudanças de comportamento, e, em geral, traduzida como conversão.

Na narrativa escrita do “apóstolo dos gentios”, Paulo era judeu, circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim; hebreu dos hebreus, segundo a lei fariseu (Filipenses 3:5-6).

Partindo dessa premissa, prevalece uma importante chave de leitura: Paulo, é sem dúvida, o personagem mais acessível do cristianismo primitivo, incluindo o próprio Jesus de Nazaré.

Com efeito, nenhum outro documento pode oferecer um testemunho melhor do que as epístolas paulinas (BARBAGLIO, 1992, p.89). Com isso, analisamos as relações entre as Fronteiras e Identidades em Paulo de Tarso.

FRONTEIRAS E IDENTIDADES EM PAULO DE TARSO

Os estudos sobre Fronteiras e Identidades no mundo antigo em especial do leste do Mediterrâneo Romano ganhou destaque ao enfatizar o personagem histórico Paulo de Tarso.

As identidades socioculturais e religiosas, as fronteiras étnicas e os diálogos culturais e religiosos, compõem, “uma das pautas do debate atual sobre as religiões, as práticas religiosas, numa perspectiva contemporânea, mas também no âmbito das antiguidades e no campo da fenomenologia, como também no campo das interpretações” (IZIDORO,2007, p.10).

As fronteiras étnicas não representavam essas barreiras. A manutenção das fronteiras entre grupos étnicos não dependiam da permanência de suas culturas. As fronteiras étnicas são manipuláveis pelos seus atores (POUTIGNAT, 1998, p.15).

Nesse sentido, podemos compreender que as fronteiras e as identidades nunca foram monolíticas mas fluídas. Por isso, compreendemos que este debate deve ser analisado dentro do âmbito da literatura neotestamentária, em especial dentro das epístolas paulinas.

Sendo assim, buscamos analisar as questões de fronteiras e identidades nas epístolas aos Coríntios. Investigamos a cidade de Corinto, que se encontra localizada oitenta quilômetros a oeste de Atenas, no lado sul

do Istmo de Corinto, uma faixa estreita que liga o Peloponeso ao continente (SANDERS, 2005, p.30).

Chamado de *pólis* em grego e *civitas* em latim, a cidade de Corinto, assim como qualquer outra cidade, era dividida em duas partes: a parte urbana (*ἄστυ*) e o campo (*χώρα*) (ENGELS, 1990).

Corinto no primeiro século depois de Cristo, mantinha características sociais e administrativas que faziam parte de um sistema social, econômico e político mais amplo do Império Romano, com sua estrutura social, como um todo, mais bem representado em poder da riqueza e status concentrados em uma pequena elite (HORRELL, 1996, p.40).

Na Antiguidade Clássica até o século 1 d.C., era evidente a escassez de documentos que foram escritos e esses chegaram até nós sobre o ato de escrever cartas (KERR,2016).

As epístolas no mundo antigo pareciam ter funcionado para diversos propósitos, como pode se verificar nas missivas paulinas (PORTER, 2016, p.159). A epístola aos Coríntios foi escrita por volta de 53 d.C. Esta *ekklēsia* era composta por diversos grupos sociais e com diversos conflitos étnicos que estavam ali presentes.

Nesta mesma “comunidade” o ‘apóstolo dos gentios’ possuía divergências na forma como a comunidade foi organizada. Sendo assim, podemos ter em mente como Paulo buscou formatar tais informações de Fronteiras e Identidades na primeira epístola aos Coríntios. Desta forma, o autor mostra a seguinte questão que iremos analisar nesse trecho:

Enquanto judeus pedem sinais e gregos buscam sabedoria, nós proclamamos Cristo crucificado: um escândalo para os judeus, um absurdo para os gentios, mas para os que são chamados judeus e gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. Porque

a absurdez de Deus é mais sábia que a raça humana; e mais forte que a raça humana é a fraqueza de Deus (BÍBLIA, Novo Testamento, Tradutor: Frederico Lourenço, 2020, 1^oCo 1:22-25).

Neste sentido, podemos obter algumas informações importantes sobre o estudo das Fronteiras e Identidades em especial na epístola aos Coríntios, escrita pela própria pena do ‘Apóstolo dos Gentios’.

Ou seja, podemos compreender que os grupos étnicos poderiam dividir diversas combinações de características: incluso as tradições culturais e práticas religiosas. Já que neste trecho da epístola paulina, encontramos claramente as referências “tanto a judeus, quanto a gregos”.

Um grupo étnico poderia ser definido como um grupo que compartilha certas características, ou “combinações de características, incluindo idiomas, religiões, tradições culturais e tradições raciais” (DYCK, 2002, p.96).

O conceito de etnicidade permite a análise do desenvolvimento das identidades na história, e sua contínua construção e transformação nos diferentes contextos históricos.

Essa noção, “assim como o estudo das estratégias adotadas pelos judeus no que diz respeito manutenção ou não, a criação ou abrandamento de suas fronteiras étnicas com os gregos e depois com os romanos” (SELVATICI, 2006).

Os antigos grupos étnicos, incluindo os judeus, eram afiliados e definidos por uma divindade ou divindades específicas. A lealdade, “a uma divindade ou divindades, muitas vezes manifestadas em práticas de adoração específicas, sinalizando a adesão de grupos étnicos definitivos” (HODGE, 2007). Paulo observa que:

Tal como cada senhor atribuiu [uma condição na vida], tal como o Senhor chamou a cada um assim: permaneça. É o que preceituo

para todas as congregações. Alguém, já circunciso, foi chamado? Não se ponha, para puxar para baixo [o prepúcio]. Alguém tendo prepúcio foi chamado? Não se faça circuncidar. A circuncisão não é nada; o prepúcio nada é [o que interessa é a] observância dos mandamentos de Deus. Que cada um no chamamento em que foi chamado, nesse permaneça (BÍBLIA, NOVO TESTAMENTO, Tradutor: Frederico Lourenço, 1ªCo 7:17-20).

Entretanto, sabemos que o ‘apóstolo dos gentios’, usara de uma retórica própria de sua cultura na época em que vivia. Paulo em todas as suas cartas se apresenta como um judeu da diáspora de fala grega e com fortes heranças e ligações com o judaísmo, afirma-se como um fariseu e zeloso da lei.

Todavia, devemos identificar o ponto principal, que marca as “identidades judaicas” ou dos judaísmos, que fora apresentado através do ato da circuncisão: Em uma *ekklēsia* que era basicamente pluri-identitária, notamos diversos grupos identitários aqui presentes.

Para John M. Barclay (1995), mesmo que o componente linguístico da etnia judaica, possa ter se perdido, à medida que os judeus começaram a aprender o grego e outros idiomas vernaculares, em particular o aramaico, esta “identidade” poderia ser mantida através de laços sociais e religiosos em uma comunidade que apoiava seus edifícios comunitários.

Nesta perspectiva, podemos compreender mais alguns aspectos do que a vigência e das relações entre as Fronteiras e as Identidades nas epístolas paulinas, em especial na Primeira Epístola aos Coríntios nos mostram:

E me tornei para os judeus como judeus; aos que estão sob a Lei; [apresentei-me] como sob a [Lei], não estando eu próprio sob a [lei], para ganhar os que não estão sob a [lei]. Aos que não tem a Lei, [me apresentei] como sem lei (embora eu não esteja sem a lei de Deus, porque tenho a lei de Cristo), para

ganhar os que não tem a lei. Tornei-me fraco perante os fracos. Tornei-me todas as coisas para as pessoas para salvar alguns fracos. Todas as coisas, eu faço por conta da Boa Nova, para dela me tornar participante (BÍBLIA, Novo Testamento, Tradutor: Frederico Lourenço, 2020 1ªCo, 9:20-24).

Nos versos acima da Primeira Epístola aos Coríntios, em especial no capítulo nono e entre os versos vinte a vinte e quatro; Paulo de Tarso-ou Saulo, apresenta uma questão pluriétnica entre os judaísmos, já que este era um indivíduo cercado por diversos mundos sociais e culturais.

Ao chamar atenção dos seus leitores-ouvintes de fala grega, mostra a grande importância que estes grupos sociais também possuíam. Outrora, nota-se também um discurso anti-imperialista pela parte de Paulo de Tarso.

Até agora, podemos deduzir no mundo antigo, em especial na Bacia ao leste do Mediterrâneo Romano, e tendo como fontes as epístolas paulinas, em particular a primeira epístola aos Coríntios, as concepções não eram monolíticas.

Logo, é possível observar que todas estas culturas que estavam presentes nestas comunidades “cristãs” fundadas por Paulo de Tarso eram híbridas, já que estas assimilavam muitas vezes características uma das outras. Ou seja, possuíam identidades fluídas.

É possível detectar a fluidez das identidades, nos indivíduos e nos agrupamentos humanos. “De qualquer forma, as identidades passaram a ser consideradas sempre no plural ou em constante mutação” (FUNARI, 2010).

Obviamente, quando tratamos da Bacia do Mediterrâneo, estamos tratando de diferentes grupos étnicos que interagem e criam uma determinada fluidez, em especial, quando os judaísmos, os helenismos e os cristianismos se encontravam, já que nenhum destes eram monolíticos.

Para Chevitarese e Cornelli (2021), tratar esses três temas de forma monolítica é um equívoco, pois estamos diante de grupos sociais que interagem todo o tempo.

No momento em que elas interagem, elas eram caracterizadas por sistemas abertos, estabelecendo-se assim negociações e trocas até determinado ponto. Essas dinâmicas se aplicavam também em diferentes grupos étnicos, entre judeus, cristãos e helenistas.

Nesse sentido, Paulo era um cidadão de três mundos étnicos distintos: que neste caso eram os judaicos, cristãos e helenistas. Ele tecia elementos sociais distintos em especial sob os grupos étnicos em conflitos. De acordo com Donald L. Horowitz (1985), a distinção entre esses grupos sociais se encontrava na prática.

A relevância de abordar Paulo não fica circunscrita a sua fama e importância que também podem envolver questões conclusões crônicas. “Esta constatação implica, naturalmente, em que a questão da identidade judaica teve conotações regionais e conviveu com incertezas de maior ou menor grau, dependendo do momento e do local em que foi necessário reivindicá-la” (MACHADO, 2010)

O universalismo cristão no sentido de igualitarismo de raças, nesse caso não é mais do que uma ideia cristã universalizante. Ao longo, de toda nossa análise, iremos procurar avaliar outra carta paulina que também era dirigida à comunidade de Corinto.

A segunda epístola de Paulo aos Coríntios foi escrita por volta de 55 d.C. Especialistas detêm a opinião de que ela não é uma carta única, mas sim um conjunto de epístolas.

De acordo com Frederico Lourenço (2020), por outro lado, a carta que conhecemos como segunda coríntios não é um texto unitário e coeso. Trata-se, na opinião de muitos especialistas atuais da obra de Paulo de Tarso.

Trata-se de um texto híbrido que reúne fragmentos soltos de várias cartas escritas por Paulo, à congregação de Corinto. A primeira carta perdida; cuja existência nos é confirmada pelo próprio Paulo.

A segunda carta do Novo Testamento é a que conhecemos como primeira carta aos coríntios. A terceira carta é um fragmento contida em segunda coríntios 8, o assunto dessa carta teria a ver com a coleta para ajudar os cristãos necessitados de Jerusalém.

A quarta carta: um fragmento contido em 2 Coríntios, trecho do qual se defendia das críticas que lhes eram dirigidas pelos seus opositores. A quinta carta trata da repreensão de sua congregação pelo fato de terem ouvido aos seus rivais.

A sexta e a sétima carta mostram as tensões entre Paulo e sua congregação, entretanto, já se encontravam apaziguadas, voltando ao tema da coleta em Jerusalém. De todo o modo, podemos identificar questões importantes sobre Fronteiras e Identidades nas Epístolas de Paulo em especial sob as epístolas aos Coríntios.

O que os dados que estão na epístola nos apresenta é que existe uma relação conflituosa entre àqueles que se apegavam à mensagem de Paulo com os demais pregadores que acreditavam que para se converter a mensagem de Jesus, era preciso passar pela circuncisão.

Tal ideia era construída por aqueles que eram oriundos da comunidade de Jerusalém. Sendo assim, podemos apresentar questões importantes na concepção de Paulo ao seu público-ouvinte:

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus através da vontade de Deus; e Timóteo, o irmão: à congregação de Deus que está em Corinto, com todos os santos, que estão sob a Acaia: graça para vós da parte de Deus Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Bendito seja Deus, pai de nosso Senhor Jesus Cristo; o Pai das Misericórdias e o

Deus de toda a Consolação. Ele nos consola em todas nossas tribulações. De modo que podemos consolar aqueles que estão em todas as tribulações, através da mesma consolação que nós mesmos recebemos de Deus (BÍBLIA, Novo Testamento, Tradutor Frederico Lourenço, 2020, 2ª Co 1:1-5).

Nesse sentido, podemos evocar características importantes quando Paulo de Tarso, busca apresentar questões relevantes: Saulo se apresenta como “apóstolo dos gentios” ou como um mensageiro das “Boas Novas”. Um termo que está presente dirigidos à esta comunidade tal como *Kyrios*-“Senhor” fazendo oposição ao poder estabelecido.

Após apresentar-nos esses dados, o autor deixa claro que aquela comunidade se encontrava em conflitos em diversos grupos sociais. Nesses dados, o autor deixa claro que aquela comunidade se encontrava em conflitos em diversos grupos sociais.

Dessa forma, podemos concluir que entre todos os segmentos cristãos fundados por Paulo, a congregação de Corinto, era provavelmente a que mais enfrentava problemas.

As duas epístolas canônicas são evidências que existiam conflitos entre os diversos membros, sejam conflitos internos e externos (LIM,2021, p.329).

Em vista disso, concordamos com as considerações de Kar Yong Lim, já que sabemos que as epístolas paulinas não eram meros textos teológicos, mas, um meio de comunicação eficiente que Paulo encontrava para ter acesso ao que acontecia de forma direta ou indireta.

Essas categorizações que encontramos nas epístolas paulinas, em especial *Fronteiras e Identidades* são frutos de pesquisa desenvolvidas nos últimos anos, entretanto, ao esmiuçarmos as multiplas camadas dessa importante fonte do proto-cristianismo, ela nos leva a relegar importantes considerações.

Ao avançarmos em nossa análise, devemos prestar total atenção na forma como essa comunidade era construída. É notável a estratificação social dos seguidores do “apóstolo dos gentios”.

Para Homi K. Bhabha (2012), “esse processo afasta qualquer seguidor imediato a uma identidade original ou a uma tradição recebida”. Ou seja, os embates das Fronteiras acerca das diferenciações culturais, tem tanta possibilidade de serem consensuais quanto conflituosas.

Estando de acordo com o autor supracitado, examinamos, mais de perto, o diálogo que Paulo mantém mesmo não estando presente no momento em que a missiva foi escrita.

De acordo com Nguyen (2021), seus estudos acabam por sugerir que Paulo advogava sobre uma concepção de uma “identidade cristã”. Notando, estes detalhes observamos que as identidades nunca foram homogêneas, mas sempre são fluídas.

Todavia, estas “identidades”, não eram meramente cristãs, já que ainda no momento em que Paulo realizava seu trabalho “missionário”, esta seita que ele tanto propagava era intra-judaica.

Para Philip Esler (2012), de um ponto de vista social, a “nova criatura” era incentivada e exaltada, na forma em que eram descritas, da mesma forma que poderiam ser realizadas em se voltando para Cristo.

De toda forma, notamos nos próximos versos como Paulo descreveu as relações entre Fronteiras e Identidades e sua múltipla fluidez:

Assim, se alguém esta em Cristo, [é] uma nova criatura. As coisas antigas se passaram; eis que nasceram novas. Todas as coisas [são] de Deus o que nos reconciliou com Ele através de Cristo e que nos deu o ministério da reconciliação, porque foi dado por Deus que em Cristo reconciliou o mundo consigo, não lhes contabilizando seus pecados e colocando-nos a palavra

de reconciliação. Em representação de Cristo, portanto somos embaixadores, como sendo Deus a exorta-vos através deles (BÍBLIA, Novo Testamento, Tradutor Frederico Lourenço, 2020, 2ª Co 5:17-20).

Nesse sentido, notamos que as relações entre as Fronteiras e as Identidades Étnicas nas epístolas paulinas em especial em segunda coríntios nunca teria demonstrado certa homogeneidade já que o autor relata aos seus leitores-ouvintes que a partir do momento em que se vive para Cristo, há mudanças independente de sua origem étnica: seja judeu ou gentio.

Assim, para Judith Lieu (2006), todas as identidades são temas sobre exclusões, já que eles retratam antigas conexões, ao mesmo tempo em que se torna uma nova conexão.

Do mesmo modo, existia uma questão muito importante, no que tange ao que apresenta Judith Perkins (2006), ao dizer que no império romano se representava uma aliança transcultural de múltiplas etnias que incluíam no caso das epístolas paulinas em especial primeira e segunda coríntios com a presença de judeus e gregos que faziam parte dessa comunidade.

Logo, quando concordamos com Judith Perkins, que o império romano, possuía uma aliança transcultural de múltiplas etnias. Já que isso estava presente nas duas epístolas aos Coríntios e nas demais cartas autênticas.

De acordo com Ben Whiterington (2018), 2 Coríntios, talvez seja uma das epístolas mais difíceis de se interpretar, porque ela não é um texto homogêneo e mostra outras características das fronteiras e identidades que poderemos ver logo a seguir:

São Hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São sementes de Abraão? Eu também. São servidores de Cristo?
Falo como um louco: Eu [sou] mais! Mais em trabalhos, muito

mais prisões, muitíssimo mais em espancamentos, muitas vezes em perigo de morte. Cinco vezes recebi dos judeus as quarentas chicotadas menos uma. Três vezes fui espancado com vesgatadas, uma vez apedrejado; três vezes naufraguei e passei uma noite em alto mar. Em viagens, amíude, em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em perigos de minha [raça], em perigo de gentios, em perigos entre falsos irmãos, em esforço e fadiga, em muitas insônias, em fome e sede, em muitos jejuns, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, [houve] a pressão por mim [sentida] a cada dia, a preocupação por todas as congregações. Quem é fraco - Eu não sou fraco? - Quem tropeça - eu não me abraço? (BÍBLIA, NOVO TESTAMENTO: Tradução: Frederico Lourenço, 2020. 2ªCo 11:22-29).

No excerto acima, observamos questões importantes no que se refere à questão das Fronteiras e das Identidades: Nestes versos, Paulo conclama aos seus leitores-ouvintes, dos quais evocava aos seus opositores sua herança hebraica; sua ascendência vinda de Abraão.

E como um servidor de Cristo, Lembramos sempre que, Paulo não era o único pregador da mensagem de Jesus de Nazaré o Cristo, na Bacia do Mediterrâneo. Alega ter recebido diversas punições, com aqueles que também eram judeus, em perigo com aqueles que se negavam a escutar o tom escatológico de suas pregações.

Para Shaye D. Cohen (1999), “Paulo estava preparado para cortar do judaísmo, todas as suas conotações étnicas”. Mas a maioria dos judeus, pelo menos na antiguidade, não estava preparado para ir tão longe. Logo, Paulo deixa muito claro suas críticas para aqueles que os acusavam de não ser judeu.

Diante disso, ele deixa bem claro que os judaísmos eram fluídos e não homogêneos como diversos estudiosos pensaram ao longo de diversos questionamentos que nos são apresentados.

Para Denise Kimber Buell (2005, p.21-66), “esta justaposição de fluidez e fixidez permitiu aos primeiros cristãos usar um raciocínio étnico, para realizar reivindicações universalizantes, argumentando que todos poderiam e deveriam se tornar cristãos”.

Mas as religiões no primeiro século eram estabelecidas por um discurso público assertivo e transformavam como tais suas identidades cívicas ao longo de todo o Mediterrâneo.

De toda a forma, ao analisarmos as epístolas aos Coríntios de uma maneira em geral, os dados apresentados mostram que essa *ἐκκλησία* possuía diversas hierarquias sociais, logo existiam indivíduos como judeus, cristãos e gregos. Os conflitos sociais eram evidentes, em particular quando essa comunidade recebia diversos pregadores que contrariavam a mensagem paulina.

Neste contexto, um dos grandes definidores das fronteiras e das identidades é o ato da circuncisão, pois os pregadores itinerantes vindos de Jerusalém acreditavam que para ser cristão, além de ter sido batizado, conforme nos apresentam os textos era preciso passar pela circuncisão ou corte do prepúcio.

Isso porque para a cultura judaica esta era uma relação essencial, pois transformavam os hebreus ou judeus em povo “escolhido por Deus”, para Paulo esta questão não era ponto pacífico: pois acreditava piamente que a circuncisão viria do coração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conduzimos a presente reflexão com o objetivo de compreender as Fronteiras e as Identidades nas epístolas aos Coríntios. Paulo escreveu estas epístolas direcionadas a uma comunidade que fora fundada por ele.

Nestas missivas, Paulo veicula as relações das fronteiras e das identidades de modo a instituir um determinado comportamento cristão. A hipótese que levantamos trata, em particular, da compreensão entre os diferentes judaísmos, cristianismos e helenismos, compreendidos nesta *ἐκκλησία* ao leste do Mediterrâneo Romano.

Os dados de suas epístolas, revelam que a comunidade de Corinto era estratificada e suscitava problemas para Paulo, que buscavam corrigi-los exortando no sentido de uma unidade entre os irmãos da fé. Neste sentido, Paulo faz uso de imagens/metáforas que eram partilhadas pela filosofia helenística.

Tais autores, apesar de serem contemporâneos, não mantiveram nenhum tipo de contato, o que evidencia que o movimento paulino se desvinculava da realidade à sua volta, mas pelo contrário, incorporava múltiplos aspectos religiosos e éticos tanto do universo judaico, quanto do mundo greco-romano, com suas filosofias helenísticas aliadas à vivência dentro da ordem imperial romana.

REFERÊNCIAS

- BARBAGLIO, Giuseppe. *São Paulo: o homem do Evangelho*. Trad. Ephaim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1992.
- BARCLAY, John. M. G *Jews in the Mediterranean Diaspora: From Alexander to Trajan (323 B.C.E-117C.E)*. T&T Clark,1998.
- BECKER, Jüngen. *Pablo: El Apóstol/Apostol de Los Paganos*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2007.
- BHABHA, Homi. K *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2012.
- BÍBLIA. *Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse*. Traduzido por Frederico Lourenço. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020.

- BUELL, Denise.K *Why this New Race? Ethnic Reasons in the Early Christianity*. New York: Columbia University, 2005.
- CHEVITARESE, Andre.Leonardo CORNELLI, Gabrielli. (Orgs.). *Judaísmo, Cristianismo e Helenismo*. Ensaios acerca das interações culturais no Mediterrâneo Antigo. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.
- COHEN, Shaye. J. D *The Beggining of Jewishness: Boundaries, Varieties Uncertains*. Berkley: University of California Press, 1999.
- CROSSAN, John.Dominic; REED, Jonathan.L *Em Busca de Paulo: Como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- DYCK, Jonathan.E *The Ideology of Identity in Chronicles* BRETT, Mark.G (Ed). *Ethnicity and the Bible*. Boston/Leiden: Brill, 2002, p.89-116.
- ENGELS, Donald. W. *Roman Corinth: an alternative model of classical city*. Chicago: Chicago University Press, 1990.
- ESLER, Phillip. F. *2 Corinthians: A Social Identity Commentary*. London: T&T Clark, 2022.
- FUNARI, Pedro. Paulo. Abreu Identidades Flúidas. NOGUEIRA, Paulo. Augusto.S;
- FUNARI, Pedro.Paulo A. breu; COLLINS, John.J. (Orgs). *Identidades fluidas no judaísmo antigo e no cristianismo primitivo*. São Paulo: Annablume/ FAFESP, 2010, p.3-8.
- GAGER, John. G *Reinventing Paul*. Oxford: Oxford University, 2000.
- HORRELL, David. G. *Social Ethos of Corinthian Correspondence: Interests and Ideology From 1 Corinthians to 1 Clement*. London: T&T Clark, 1996.
- HOROWITZ, David. *Ethnic Groups in Conflict*. Berkley: University of California, 1985.
- HODGE, Caroline.Johnson *If Sons, Then Heirs: A Study of Kinship and Ethnicity in the Letters of Paul*. Oxford: Oxford University, 2007.
- IZIDORO, José. Luiz. *Fronteiras e Identidades Flúidas no Cristianismo da Galácia*. Tese de Doutorado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo, 2010.

- KERR, Larissa Lopes Souza. *Si uales, bene est, ego ualeo*: algumas concepções do gênero epistolar greco-romano. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 1133- 1146, 2016.
- LOURENÇO, Frederico Introdução: 2 Coríntios BÍBLIA. *Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse*. Traduzido por Frederico Lourenço. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020, p.30-40.
- LIEU, Judith. *Neither Jew nor Greek? Constructing Early Christianity*. London: T&T Clark, 2007.
- LIM, Karl.Yong 2 Corinthians TUCKER, Brian. J. BAKER, C. *T&T Clark Handbook to Social Identity in the New Testament*. London: T&T Clark, 2021, p.327-354.
- MACHADO, Jonas. Identidade Paulina em Construção: De Saul o Fariseu ao apóstolo Paulo de Jesus Cristo. NOGUEIRA, Paulo. Augusto.S; FUNARI, Pedro.Paulo Abreu.; COLLINS, John. J. (Orgs). *Identidades fluidas no judaísmo antigo e no cristianismo primitivo*. São Paulo: Annablume/ FAFESP, 2010, p.283-330.
- NGUYEN, V. Henry. *T Christian Identity in Corinth: A comparative Study of 2 Corinthians, Pictetus and Valerius Maximus*. Morh Siebeck, 2005.
- NOGUEIRA, Paulo. Augusto. *Breve História da Origem do Cristianismo*. São Paulo: Editora de Aparecida, 2019.
- PERKINS, Judith. *Roman Imperial Identities in the Early Christian Era*. London: Routledge, 2009.
- POUTIGNOT, Phillip. FENART, Jocelyne. S. *Teorias da Etnicidade: Seguido de Grupos Étnicos e Suas Fronteiras de Fredrick Barth*. São Paulo: Unesp.1998.
- PORTER, Stanley.E *The Apostle Paul: His Life, Thought and Letters*. Michigan: William B. Erdmans Publishing, 2016.
- SANDERS, Ed.Parish *Paul's The Apostle's Life, Letters and Thought*. Minneapolis: Fortress Press, 2015.
- SELVATICI, Monica. *Os Judeus Helenistas e a Primeira Expansão Cristã: Questões de Narrativa, Visibilidade Histórica e Etnicidade no livro dos Atos dos Apóstolos*. Tese (Doutorado) – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SILVA, Filipe. Noé FUNARI, Pedro.Paulo.Abreu. O Cristianismo e a religiosidade popular. Da Tradição Textual à Arqueologia. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, v.21, p.143-156, 2021.

TUCKER, Brian. J. BAKER, C. *T&T Clark Handbook to Social Identity in the New Testament*. London: T&T Clark, 2021.

WHITERINGTON, Ben. *Conflict and Community in Corinth: A Social- Rhetorical Commentary on 1 and 2 Corinthians*. Michigan: The Paternoster Press, 2012.